

FADIGA DECISÓRIA E SUAS REPERCUSSÕES NA SEGURANÇA ASSISTENCIALIsaque Martins¹, Stephanie Kety Leal de Faria², João Paulo Soares Fonseca³

¹Discente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: mestradoisaque@gmail.com; ²Discente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: stephanieketykety@gmail.com; ³Docente do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde do Centro Universitário UninCor. E-mail: joao.fonseca@unincor.edu.br

Introdução: A crescente complexidade dos serviços de saúde e a intensificação das demandas assistenciais exigem tomadas de decisão rápidas e contínuas dos profissionais de saúde. Em ambientes com elevada carga de trabalho e múltiplas responsabilidades simultâneas, a exposição sucessiva a decisões pode provocar desgaste cognitivo progressivo. A fadiga decisória caracteriza-se pelo esgotamento mental decorrente de demandas contínuas, comprometendo atenção, julgamento, capacidade analítica e desempenho profissional ao longo da jornada. Nesse contexto, o fenômeno pode impactar diretamente a segurança do paciente, a efetividade das condutas clínicas e a qualidade geral da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar fatores associados à fadiga decisória entre profissionais de saúde e discutir possíveis repercussões sobre desempenho ocupacional, segurança assistencial e qualidade do cuidado prestado. **Material e Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura desenvolvida para discutir evidências científicas relacionadas à fadiga decisória em profissionais de saúde. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO, utilizando descritores controlados relacionados ao tema. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol e diretamente relacionados ao contexto ocupacional em saúde. **Resultados:** A pesquisa revelou uma relação entre fadiga decisória e fatores ocupacionais presentes nos serviços de saúde, especialmente elevada carga de trabalho, jornadas prolongadas, pressão por respostas rápidas e necessidade contínua de tomada de decisões em cenários complexos e de alta pressão. Demandas cognitivas sucessivas podem contribuir para o desgaste progressivo dos recursos mentais envolvidos no julgamento e na capacidade analítica. Estudos sobre desempenho cognitivo apontam possíveis repercussões sobre atenção, concentração e qualidade das decisões durante a prática assistencial, aumentando a suscetibilidade a falhas operacionais, atrasos na resposta assistencial e comprometimento da segurança do cuidado. O fenômeno também pode repercutir negativamente na saúde ocupacional dos trabalhadores, reforçando a necessidade de estratégias institucionais direcionadas à organização do trabalho, ao apoio às equipes e à redução de fatores associados ao desgaste cognitivo. **Conclusão:** A fadiga decisória configura-se como um fenômeno relevante nos serviços de saúde, com potencial impacto sobre o desempenho profissional, a tomada de decisão clínica e a qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias voltadas à organização do trabalho, à promoção da saúde ocupacional e ao fortalecimento da segurança assistencial nas instituições. **Contribuições para a Saúde:** A compreensão da fadiga decisória pode subsidiar a implementação de ações institucionais direcionadas à prevenção do desgaste cognitivo e ocupacional, à promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis e ao aprimoramento contínuo da qualidade do cuidado em saúde.

Descritores: Cognição, Sobrecarga de Stresse Psicológico, Segurança, Fadiga.